
HOMENAGEM AO PROFESSOR JEAN-MARIE DOLLE

Adrian Oscar Dongo-Montoya - UNESP - Campus de Marília.

No dia 23 de setembro de 2020 assistimos, com tristeza, ao falecimento do professor Jea-Marie Dolle, um dos maiores estudiosos do mundo sobre o pensamento de Jean Piaget e que esteve envolvido com sua divulgação no Brasil. Para todos aqueles que estudaram o pensamento de Piaget, o falecimento do professor Jean-Marie Dolle constitui uma grande perda. Por isso, a Revista Schème julgou importante fazer uma breve e justa homenagem à estatura da pessoa e do intelectual.

É enorme responsabilidade fazer uma justa homenagem.

Conheci o professor Jean-Marie Dolle quando, no final da década de 80, veio ao Brasil para ministrar conferências, a convite da Universidade de São Paulo - USP; mais tarde, quando ele mesmo organizou o primeiro *Colloque International de Psychologie Genetique Cognitive et Echec Scolaire*, em março de 1992, na *Université de LUMIERE-Lyon*. Convivi como seu orientando de Pós-doutorado em Psicologia Genética, na Universidade de Lumière-Lyon 2, na França, em 1995 e 1996; foi 1 ano e 3 meses de convívio no Laboratório de

Psicologia Genética, na Faculdade de Psicologia dessa universidade e no cotidiano da cidade de Lyon.

Na convivência, descobri no professor Jean Marie uma personalidade generosa e obstinada com a ciência. Constatei que, ao lado de um professor sério e disciplinado, existia uma pessoa afável, emotiva e leal. Partilhei das suas alegrias e decepções na vida acadêmica, acompanhei as suas frustrações com a política universitária do seu país, que começava a deixar de lado a sua tradição reflexiva e criativa. Já naquele tempo ele observava, com perplexidade, o pesado investimento do Estado francês em tecnologia computacional para investigar o comportamento humano, descuidando da tradição humanista.

A generosidade e o espírito científico do professor Jean-Marie se traduzia em muitos dos seus gestos na vida acadêmica. Procurava dar oportunidade e confiança aos seus colegas e alunos para o exercício da pesquisa, da docência universitária e da clínica psicológica. Eu mesmo fui testemunha desses gestos, quando ele me chamou para substituí-lo junto a uma disciplina da graduação nessa universidade; fato que ocorreu quando da sua viagem como professor visitante a um país africano. Essa atitude foi muito marcante para minha vida pessoal e acadêmica.

Naquele período, ele lamentava que no seu país não desse o devido valor ao pensamento de Piaget, contrariamente ao que ocorria no Brasil nas décadas do 80 e 90. Acreditava, na época, que

no Brasil havia grande interesse por parte dos acadêmicos e dos educadores sobre o pensamento de Piaget. Em virtude disso, sonhava estabelecer-se no Brasil e contribuir, sistematicamente, com a divulgação do pensamento de Piaget.

Foi intensa no coração do professor Dolle a sua paixão pelo Brasil. Ele sempre quis fazer deste país a sua segunda pátria, ao lado da sua amada esposa Ana-Marie.

O professor Jean-Marie tinha grande vontade de apresentar aos visitantes o seu país. Comigo não foi diferente. Um dos passeios marcantes para mim foi a viagem que fizemos à cidade medieval Pérouges, a 34 km de Lyon. Esse passeio foi realizado em companhia da sua amada esposa Ana-Marie, pessoa muito afetuosa e autêntica. Fiquei muito impressionado com a arquitetura dessa cidade, onde se conservava e se valorizava a história passada, onde o turismo era uma experiência romântica de viver o passado, degustando deliciosas tortas e vinhos espumantes. Foi nesse contexto que ele confessou a experiência inesquecível que teve de se isolar, num hotel desse vilarejo, para terminar de escrever um dos seus livros mais conhecidos: “Para além de Freud e Piaget”. Foi também nessa cidade medieval que, de algum modo, eu quis exprimir a minha gratidão pelos gestos de afeição e amizade a minha pessoa: presenteie-lhe um “PONCHO” peruano, feito artesanalmente e encomendado pela minha mãe. Ele ficou tão emocionado que declarou algo que

me tocou muito: “a tua mãe deve ter muito orgulho por você”. Diante disso, a minha resposta foi oferecer o meu abraço de amigo.

Realizamos outros passeios. Entre os mais marcantes foi conhecer a cidade de Nanci e os alpes franco-italianos. Nos alpes, na cidade de Brianson, o casal tinha uma casa de campo. Nessas experiências, conheci um pouco da personalidade afetuosa e generosa desse estudioso da obra de Piaget.

Já disse que o professor Jean Marie queria oferecer ao Brasil o melhor da sua experiência e formação intelectual, mas, infelizmente, as condições históricas da sociedade brasileira não permitiram valorizá-lo como deveria.

Nos últimos 40 anos, o Brasil apresentou dois momentos marcantes para o desenvolvimento acadêmico e educacional. Nos anos oitenta e noventa, após a ditadura militar, o Brasil parecia aberto e disposto a construir uma realidade cultural e educativa que se assentasse em bases da justiça e da democracia e, por isso, disposto a promover a formação de cidadãos e sujeitos ativos do conhecimento. Em função dessa realidade que começava a se desenhar, muitos acreditaram que o pensamento de Piaget teria grande repercussão e importância. Nessa época, o construtivismo de Piaget e as pesquisas de Emília Ferreiro estavam em destaque no sistema escolar brasileiro. Esse foi o contexto que cativou o professor Jean Marie Dolle para morar no Brasil.

Na segunda metade dos anos noventa, o professor Jean-Marie esteve no Brasil, a nosso convite, para ministrar cursos e palestras em algumas universidades e faculdades brasileiras. Nessas palestras, houve muita participação de educadores, estudantes e pesquisadores. Era o momento onde o construtivismo alcançava um maior prestígio.

Depois da segunda metade dos anos 90 e, sobretudo, na primeira década dos anos 2000, os ventos mudaram em relação à teoria de Piaget e ao construtivismo. Essa corrente foi fortemente combatida na academia e na educação. Começou-se afirmar concepções educativas que exigiam a volta do poder do professor, aparentemente perdida pela ação de “ideologias escola-novistas”. Começou-se exigir uma educação centrada na transmissão de conteúdos e na disciplina escolar. Era a volta ao passado, travestida de linguagem científica e de linguagem sociológica. Foi nesse novo período que Emília Ferreiro foi declarada a grande culpável pelo “fracasso do sistema educativo nacional”. Piaget e o “construtivismo de Piaget” se tornaram os grandes vilões, diante dos quais as correntes ditas “sócio culturais” e “sócio-históricas” se mostravam os salvadores da autoridade escolar e dos conhecimentos “historicamente acumulados”.

Paradoxalmente, apesar de que, nos começos do século XXI, novos projetos políticos de combate à miséria e à injustiça social estivessem em prática, o debate e a construção de projetos demo-

cráticos e libertários, no sistema escolar oficial, ficou paralisado e oculto. Foi nesse contexto que Jean-Marie Dolle publica seu livro “Princípios para Pedagogia Científica” (2011), contudo, e era de se esperar, a sua obra passou completamente despercebida. Já eram outros tempos.

Como se pode perceber, as condições históricas da vida acadêmica e educacional brasileira foram-se tornando adversas para que o professor Jean-Marie Dolle se fixasse no Brasil. Apesar disso, ele contribuiu com suas obras, com orientações de alunos brasileiros e com interlocuções com pesquisadores deste país. O professor Jean-Marie sempre participou dos encontros anuais dos professores do PROEPRE, coordenado pela professora Orly Zucatto Mantovani de Assis, em Águas de Lindoia, organizados pela UNICAMP. Era o lugar do encontro e da troca acadêmica e amical.

Por outro lado, independentemente da sua relação com o Brasil, é importante destacar que o professor Jean Marie Dolle contribuiu muito para a compreensão da Epistemologia Genética no mundo e das suas aplicações. É diferenciada a sua contribuição para a teoria e prática pedagógica e psicológica.

Antes disso, é necessário assinalar a solidez da sua formação e do seu trabalho conceitual.

Do ponto de vista acadêmico, é importante destacar inicialmente a trajetória intelectual do professor e pesquisador Jean Ma-

rie Dolle. O “professor Dolle”, como era chamado carinhosamente no Brasil, é *docteur en lettres et sciences humaines*, Professor Emérito da *Université Lumière (Lyon 2)*, dirigiu o *Laboratoire de Psychologie Génétique Cognitive de Terrain*, presidiu a *Association des Praticiens de la Psychologie de la Psychologie Cognitive*, foi laureado pela *Académie Française*, e é autor de muitas obras, entre elas podemos destacar: *Pour Comprendre Jean Piaget* (Para Compreender Jean Piaget), *Ces Enfants qui n’apprennent pas* (As Crianças que não aprendem), *La Pédagogie ... une Science? Elements pour une Pédagogie Scientifique* (princípios de uma Pedagogia Científica), *De Freud a Piaget*, *Au-delà de Freud et Piaget* e *Politique et Pédagogie*, além de muitos artigos científicos.

Levando em conta a solidez e percurso investigativo do Professor Jean-Marie Dolle, podemos dividir a sua contribuição em duas partes: a contribuição teórica para melhor compreensão da obra de Piaget e a contribuição para a criação de propostas pedagógicas e clínicas.

O professor Jean-Marie, como poucos autores, possui uma formação rigorosa e profunda em Filosofia. Foi estudioso dos clássicos gregos, medievais, modernos e contemporâneos sobre as fontes do conhecimento. Ele afirmou que a filosofia, apesar de grande progresso sobre a teoria do conhecimento, ainda se defronta com impasses, devido à sua tradição especulativa. Afirma também que a própria ciência tem dificuldades de ultrapassar essa tendência e

adotar uma concepção interacionista na explicação do comportamento e conhecimento humano. Reconhece que a própria psicologia como ciência não consegue avançar, pois não leva a sério o método genético e estrutural, isto é, desconhece a organização e reorganização da vida em seus diferentes níveis. Por isso, ele reclama da falta de reconhecimento da revolução conceptual feita por Piaget, com a teoria do interacionismo sujeito-objeto, organismo-meio.

Apesar da novidade conceptual trazida por Piaget ao debate científico, o professor Dolle observou que Piaget teve pouco destaque no ambiente filosófico e científico francês. Na filosofia, o filósofo marxista Lucien Goldman foi uma das poucas exceções na adesão à Epistemologia Genética. Para os filósofos do seu tempo havia curiosidade, mas sem grande interesse. Na Psicologia teve maior ressonância a psicologia de Wallon, que atraiu estudantes de diferentes latitudes, devido à sua adesão ao pensamento marxista. A sua adesão ideológica seduzia muita gente, principalmente da América Latina e de países como a Espanha e Portugal.

Na entrevista outorgada à Revista Shème (2012), o professor Jean Marie-Dolle destaca alguns centros de estudos no Brasil (USP, UNESP e UNICAMP) e estudiosos em outras universidades, como Fernando Becker da UFRGS, Cleunice Pereira Camino da UFPB. Afirma que atualmente existe no Brasil uma visão distorcida do pensamento de Piaget. Ele observa que no Brasil muitos consideram que Piaget está ultrapassado, mesmo sem nunca tê-lo lido.

Afirma que o que atrai atualmente os jovens pesquisadores são as neurociências e as teorias da memória e da “ciência cognitiva”. Constata o grande retorno ao empirismo e o abandono do interacionismo, que seria difícil pela sua complexidade. Como constituem teorias que não explicam as suas fontes e origem, ele pergunta: não estaríamos voltando ou nos aproximando da metafísica? Para ele, as tentativas da teorização das neurociências e das teorias fundadas na cibernética são insignificantes. Elas se desenvolvem factualmente fora do contexto interativo.

O professor Jean-Mare Dolle não tem dúvida de que a Epistemologia Genética de Piaget não é simplesmente uma epistemologia singular, mas também uma epistemologia com bases científicas, pois os seus postulados se fundam na observação e na experimentação. Ela ganhou, portanto, o “status” de ciência, igual ao de todas as ciências experimentais. Em virtude disso, o próprio professor Jean-Marie quis fazer da pedagogia uma ciência experimental, a qual se encontra delineada na sua última obra publicada no Brasil: “Princípios para uma pedagogia científica” (2011).

Além da sua contribuição para a prática pedagógica, Jean-Marie Dolle contribui decisivamente para a formulação de uma prática clínica na psicologia. Segundo ele, a Psicologia Genética que estuda a gênese da atividade do conhecimento pode se transformar em prática clínica quando faz diagnósticos clínicos do desenvolvimento, em atividades de intervenção, quando tenta “remediar” atra-

...sos de desenvolvimento ou de aprendizagens que visam à adaptação prática e conceitual ao mundo real. Essa abordagem não ataca diretamente problemas emocionais, mas o faz de modo indireto, quando favorece a reconstrução das estruturas cognitivas e seu bom funcionamento. Segundo ele, o sentimento de eficácia cognitiva proporciona uma satisfação afetiva de grande valor para o sujeito. A sua proposta se encontra desenvolvida na sua obra “Essas crianças que não aprendem” (1995). Na perspectiva do diagnóstico e soluções práticas, o professor Jean-Marie Dolle muito valorizou o nosso trabalho sobre o problema de desenvolvimento cognitivo das crianças faveladas e marginalizadas, “Piaget e a criança favelada. Diagnóstico e soluções” (1996).

Uma contribuição importante que não poderia ser esquecida é a que se refere a uma melhor leitura do pensamento de Freud e sua relação com o pensamento de Piaget. Isso viria com o tempo a redefinir melhor a importância da prática clínica do ponto de vista cognitivo.

Para o professor Jean-Marie Dolle, a teoria fundada por Freud se apoia em práticas clínicas que conduzem interpretações diversas. Isso não significa que as teorias deixem de ser rigorosas, pois elas se apoiam em argumentações racionais e coerentes. Contudo, as interpretações apoiadas apenas nas práticas clínicas podem conduzir a teorias divergentes e opostas. Onde se encontram a verdade e a objetividade na ciência?

É verdade que Freud e a psicanálise não pretendem ser uma ciência experimental, como se proporia a Psicologia e a Epistemologia Genética.

O que procura destacar o professor Jean-Marie Dolle nesse debate é a surpreendente analogia entre a atividade cognitiva e a atividade afetiva. Ele defende que esse é um desafio a ser enfrentado pela pesquisa psicogenética, para a qual Piaget consagrou as suas aulas na Sorbone nos anos sessenta. Essas aulas foram reunidas no livro “Relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento mental da criança”, publicado, no Brasil, pela tradução do psicanalista brasileiro e estudioso de Piaget, Claudio Saltini (2013).

Para concluir, gostaríamos de lembrar o ambiente de estudo do professor Jean-Marie Dolle e suas expectativas para o futuro. Além da sua sala de estudos, ele tinha uma enorme biblioteca, onde se encontravam todos os livros e artigos de Piaget. Ele fazia questão de contar aos amigos e visitantes esse feito. Como tinha muito orgulho dessa biblioteca e queria manter contato com o Brasil, nas últimas visitas que ele fez ao Brasil, fez questão de oferecer seus livros ao GEPEGE e à Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília. Esse gesto foi, para nós, motivo de grande alegria e satisfação. Contudo ele gostava de esclarecer que a doação ocorreria somente após o seu falecimento.

Nos torcíamos para que a partida fosse ainda muito distante, pois também sentíamos muito apreço pela sua pessoa. Sabemos

que ele tinha um grande carinho pela UNESP e, em especial, pelo campus de Marília, onde esteve presente em várias oportunidades. Nessa faculdade recebeu homenagem especial no III Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas, organizado pelo GEPEGE.

Não podemos deixar de registrar, finalmente, a saudade que sentem os amigos e alunos do GEPEGE e de outros centros de estudo e pesquisa do Brasil afora, pela presença dessa personalidade muito humana e de intelectual abnegado do pensamento de Piaget. Registro alguns amigos próximos, que, com certeza, lamentarão a sua partida e irreparável perda. Em particular, registro a professora Zélia Ramozzi-Chiarottino, Claudio Saltini, Orly Z Mantovani de Assis, Fernando Becker, Lino de Macedo, Suzana Menin, Cleunice Camino.

Texto de homenagem, enviado à esposa Anne-Marie, para ser lido no dia do sepultamento do professor Jean-Marie Dolle. Lyon, 24/09/2020.

Hommage au professeur Jean Marie Dolle

J'étais élève du Professeur Jean-Marie Dolle dans le cours postdoctoral à l'Université Lumière Lyon II.

Le professeur Jean-Marie était un grand maître et chercheur français, avec une connaissance approfondie du travail de Jean Piaget. J'ai appris beaucoup de lui.

En plus d'être un grand intellectuel, le professeur Jean-Marie était un grand ami pour moi.

Les chercheurs et éducateurs brésiliens et latino-américains vous manqueront beaucoup.

Repose en paix mon cher ami Jean Marie.

Adrian Oscar Dongo Montoya

Professeur et Chercheur brésilien e perouvian

Referências

DOLLE, J.M. (2011) Princípios para uma pedagogia científica. Porto Alegre: Editora Penso.

DOLLE, J.M – BELLANO, D. (1995). Essas crianças que não aprendem: diagnósticos e terapias. Petrópolis: Vozes. (Tradução de Claudio Saltini)

DOLLE, J.M (1993). Para além de Freud e Piaget: referenciais para novas perspectivas em psicologia. Petrópolis: Editora Vozes.

DONGO-MONTOYA, A. O (1996). Piaget e a criança favelada. Diagnóstico e soluções”.

FERREIRA, R. (2012). Entrevista com Prof. Dr. Jean Marie-Dolle. SCHÈME, V.4, n.1 (seção entrevistas)

PIAGET, J. (2014). Relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento mental da criança. Rio de Janeiro: Editora Wak (tradução de Caludio J.P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi).